

## POESIA

### *Como trabalhar com poesia?*

- Brincar com as palavras  
(achar uma palavra dentro da outra)
- Reconhecer palavras que rimam
- Criar rimas
- Fazer acrósticos
- Trabalhar também o desenho (ilustrar um poema)
- Formar palavras substituindo vogais
- Explorar a diferença entre canção e poema
- Trabalhar noções do real e imaginário
- Colocar poema na ordem correta
- Montar acróstico
- Ordenação de versos
- Escrita de texto lacunado
- Criação de poema (de acordo com temáticas debatidas pelo Projeto Buriti)

### *O que a poesia nos dá?*

- Ajuda a romper modos convencionais de percepção e julgamento.
- Faz com que vejamos o mundo e as pessoas com novos olhos ou descubramos novos aspectos deles.
- Pode dar-nos uma consciência mais ampla dos nossos sentimentos profundos.
- Possibilita o exercício de reconhecer-se no outro -- elemento fundamental da arte.
- Discernimento do limite entre realidade e criação.
- Multiplicidade de gêneros poéticos (e textuais) -- poesia concreta, soneto, haicai, poema musical etc.

***Dicas de cds:***

- Canções do Brasil (*Sandra Perez e Paulo Tatit*)
- Adriana Partimpim

***Dicas (comentadas) de livros de poesia:***

1. *Assim Assado*, de Eva Furnari. São Paulo, Moderna, 1991. Ilustrações da autora.

Este livro da Eva Furnari faz parte de uma coleção que traz como recurso central o jogo de palavras, cujo elemento constitutivo é a quebra de expectativa. Como se vê nas quadrinhas abaixo:

Era uma vez...  
Um elefante delicado,  
Levou uma bronca  
Ficou emburrado.

Era uma vez...  
Uma velha coroca  
Foi pro jardim,  
Conversar com minhoca.

O mesmo tipo de recurso aparece em *Você troca?*, agora nos tercetos:

Você troca  
Um mamão bichado  
Por um bichão mimado?

Por serem breves, apoiados em rimas que facilitam a memorização, os livros de Furnari são indicados para crianças em fase de alfabetização.

2. *De cabeça para baixo*, de Ricardo da Cunha Lima, São Paulo, Companhia das Letrinhas, 2000. Ilustrações de Gian Calvi.

Como o próprio título sugere, os poemas que compõem este livro tratam de elementos da realidade de uma maneira particular, numa visão invertida em que sapatos perfumados se casam com meias que usam batom, em que existem abelhas marinhas, óculos chorões que vão ao cinema, aspiradores de pó alérgicos... a pó, bruxos, calças folgadas, casas valentes e balões entre outros. Além de desautomatizar a realidade nessas imagens peculiares, o poeta, ao final do livro, propõe “uma conversa a mais sobre rimas, ritmo, estrofes, soneto, formas fixas etc”. O leitor se enriquece com essa conversa, pois por meio de exemplos de poetas conhecidos como Mário Quintana e Vinícius de Moraes, Ricardo mostra como, dessa forma munidos de conhecimento, a poesia fica “bem curtida”, embora isso resulte na escolha de um público leitor mais velho. Vejamos dois trechos desses poemas:

### **O aspirador de pó**

Meu aspirador de pó  
Tinha um defeitinho só:  
Era alérgico!... a pó!!

Toda vez que eu o ligava,  
Tinha um treco e se engasgava,  
Tinha asma e desmaiava;  
Eu sentia imensa dó:  
Meu aspirador de pó  
Era alérgico a pó!!!

Ou “A manteiga derretida”, soneto estrambótico:

Tem aquela da manteiga  
Que eu comprei na terça-feira  
E até hoje não deu jeito  
D’eu guardar na geladeira.

Toda vez que é colocada

No meu refrigerador,  
A manteiga se derrete  
Tremelica, perde a cor.

3. *Dez sacizinhos*, de Tatiana Belinky. 2. ed. São Paulo, Paulinas, 2000. Ilustrações de Roberto Weigand.

A presença de dez sacizinhos traz à lembrança os dez negrinhos – uma parlenda da língua inglesa que narra as desventuras de dez negrinhos que pouco a pouco são eliminados na história. O mesmo acontece nesse texto bem-humorado cujo segredo do desenlace está presente na ilustração: a Cuca presente em todas as páginas.

O poema foi dividido em estrofes de quatro versos. Rimam o segundo e o quarto, caracterizados pelo seguinte esquema rítmico:

Eram dez os sacizinhos  
Um ficou imóvel  
E nunca mais se moveu,  
E sobraram nove.

Essa estrutura sugere uma certa circularidade proposta no fim: “eram dez os sacizinhos”. Com esse texto, podem ser abordados temas como a intertextualidade com cantigas e parlendas de mesma forma; o ritmo e a elaboração de quadras, a importância dos elementos para a memorização – rima e paralelismo; a questão das imagens criadas e discussão sobre o sem sentido dos jogos, liberdade e sensorialidade.

Alem desse, a autora escreveu livros utilizando a forma do limerique<sup>1</sup>, que são brincadeiras que podem ser estendidas à produção dos alunos, um bom exercício para a criatividade e para o domínio de algumas das técnicas e das noções de métrica, de rima e de jogos com o sentido.

---

<sup>1</sup> Poema de forma fixa, cuja difusão é inglesa e cujos temas estão no universo do *nonsense*. É composto por cinco versos apenas, rimados em “aabba”. Os dois primeiros versos e o último são mais longos e o terceiro e quarto, mais curtos.